



# O COMPANHEIRO



Jornal-on-line da FRATERNAL

N.º 56 – Maio / Junho de 2016

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal Escotista de Portugal



## NOTA DE ABERTURA

### Currículo para o Século XXI

Teve lugar no dia 30 de Abril, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, a Conferência subordinada ao tema "Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores numa escolaridade de 12 anos", organizada pela Direcção Geral da Educação.

Apresentaram comunicações, diversos especialistas nacionais e estrangeiros e entrevistaram, ainda, representantes das associações de professores das diversas áreas curriculares.

A Conferência teve grande participação, quer em presenças, quer a distância, mercê da vídeo-difusão, esperando-se a divulgação pela D. G. Educação dos materiais recolhidos para melhor conhecimento e estudo dos seus conteúdos.

Entretanto, em entrevista ao jornal EXPRESSO, um dos especialistas convidados, Andreas Schleicher, director do departamento de Educação e Competências da OCDE, fala do que é preciso mudar no ensino para "garantir jovens bem sucedidos, num mundo que já não recompensa as pessoas apenas por aquilo que sabem - o Google sabe tudo - mas por aquilo que conseguem fazer com isso".

E, mais adiante, ao responder à pergunta **que competências devem ter os alunos no século XXI? Schleicher diz:** "Há uma geração, os professores tinham a expectativa de que o que ensinavam aos alunos seria válido ao longo de toda a vida. Hoje, as escolas têm de preparar os estudantes para uma mudança socioeconómica mais rápida do que alguma vez foi, para empregos que ainda nem sequer foram criados, para usar tecnologias que ainda não existem e resolver problemas que ainda não sabemos que vão surgir. O sucesso educativo já não reside maioritariamente na reprodução de conteúdos, mas na extrapolação daquilo que sabemos e na sua aplicação criativa a situações novas. Ou seja, o mundo já não recompensa as pessoas apenas por aquilo que sabem, mas por aquilo que conseguem fazer com isso. Por isso, a educação tem cada vez mais que ver com o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico, da resolução de problemas e da tomada de decisões... e com formas de trabalho que implicam comunicação e colaboração... mas penso que no século XXI (cont. na pág. 8)



## CONFERÊNCIA NACIONAL dos Escoteiros de Portugal

Nos dias 21 e 22 de Maio teve lugar a 55ª Conferência Nacional da AEP, que decorreu em ambiente de verdadeira festa escotista, com acentuado interesse dos participantes na apreciação e votação dos assuntos apresentados. Porém, não deixa de surpreender que o número total de presentes se situou perto da metade do total dos dirigentes com assento na Conferência. Sinal de desinteresse pelas coisas do colectivo, ou incapacidade dos Grupos para se organizarem e promoverem a presença dos seus representantes?

Seja como for, o ambiente de trabalho e de interesse pelas soluções procuradas foi o sinal positivo de todas as sessões de trabalho, onde o espírito escotista marcou o ritmo e o respeito pela opinião e o desejo de construir estiveram sempre presentes.



Na abertura da Conferência, e logo após o Hino Nacional cantado por todos os presentes, houve lugar a um minuto de silêncio guardado em memória do saudoso dirigente João Constantino e, antes da Ordem dos trabalhos, usaram da palavra o Presidente da Mesa para dar algumas explicações sobre a entrega de propostas à Conferência, André Bento, da Chefia Regional Norte e Centro para pedir um esclarecimento e Paulo Sá Silva, de legado da (continua na pág. 2)



## CONFERÊNCIA NACIONAL

(continua da pág. x)

AEP na direcção do CNJ, que resumiu o propósito daquele organismo e a intervenção activa da AEP no CNJ.

O EC. Nacional procedeu ao anúncio dos resultados do Prémio Escotismo de Excelência e entregou os diplomas e prémios aos seguintes Grupos: 77, 80, 123, e 235 – classe Bronze; 12 e 49 – classe Prata; 16, 23, 48, e 166 – classe Ouro.

Seguiu-se a intervenção da Fraternal, lida por Mariano Garcia, da qual daremos conhecimento no próximo número deste jornal.

A Conferência aprovou o Relatório de actividades e as Contas relativas ao ano de 2015 e elegeu os novos dirigentes para os Órgãos associativos, que agora ficam constituídos como segue:

**Conselho Fiscal:** Maria Ana Gomes Teixeira, Rudolfo Grazina Xavier e Mark Paulo Rocha Ministro;

**Conselho Jurisdicional:** David do Espírito Santo Pureza, António Maria Feijó, Susana Tavares Couceiro da Costa e Pedro Miguel da Costa Medeiros;

**Chefia Nacional:** Miguel Rodriguez Gonzalez - Esc. Chefe Nacional e os adjuntos Ana Rita da Silva Hipólito, Alexandre Tomé Leite, Manuel Conrado Pimenta, Maria Manuela Cardoso, Lúcia Proença Gaspar e José Manuel Gonçalves Araújo.



ves Araújo.

A Conferência ocupou-se, empenhadamente, na definição e aprovação do Plano Estratégico para os próximos 6 anos. A partir do trabalho previamente desenvolvido no Grupo de Trabalho criado pelo Conselho Permanente, coordenado pela formadora Edite Gonçalves, que apresentou os membros da sua equipa, que resumiram os dados obtidos referentes ao período 2011 a 2016 e evidenciaram as falhas detectadas na metodologia do plano estratégico anterior. Foram depois constituídos os grupos de trabalho para análise da proposta apresentada, que trabalharam arduamente até à suspensão dos trabalhos, pelas 23 horas.

No reinício dos trabalhos no dia 22, os participantes dedicaram a sua atenção à discussão e aprovação do Plano Estratégico, face às alterações introduzidas pelos grupos de trabalho, tarefa exaustiva que mereceu toda a atenção dos participantes e deu uma clara ideia do sentido de responsabilidade posto nesta tarefa pelos mais empenhados.

A Fraternal felicita os dirigentes empossados e faz votos pelo maior sucesso no desempenho das suas missões.

MG

## CONVITE para Voluntários Regionais 2016-2019

A #europeascoutregion lançou um convite aberto para recrutar voluntários regionais para ajudar a alcançar o plano Regional Escoteiro 2016-2019.

Prazo para pedidos é: 15 de julho de 2016  
=> Leia o texto completo em :  
<http://bit.ly/1XzjbyM>

## ESCOTISMO PARA ADULTOS

Núcleo de Alcochete



### O Caminho da Aventura...

Tudo começou com o investimento pessoal em material e formação do Luís Alegria, do Marcelo Aleixo e do Paulo Sérgio Barbosa...



Na formação escotista, a aventura, ou o desejo de realizá-la está presente na maioria dos seus jogos atraentes, e funciona como estímulo à obtenção das metas mais difíceis de alcançar. Pertence ao formador dosear a aventura e controlar os seus resultados no crescimento do jovem e no desenvolvimento do seu carácter.

Não raro, esse gosto pela aventura conquista o escoteiro acompanhando-o no seu crescimento e leva-o, já adulto, a procurar o risco como forma de superação dos seus medos, ou para perseguir objectivos de aperfeiçoamento de técnicas de segurança, disfrutando os prazeres da aventura concretizada.

No Núcleo de Alcochete existem escoteiros destes, adultos que não perderam o gosto pela aventura e a inscrevem nas metas do seu percurso de crescimento.

Com isso o Núcleo de Alcochete tem vindo a desenvolver iniciativas próprias e a participar em actividades a convite de vários grupos de escoteiros.

Mas faltava algo que proporcionasse o verdadeiro sabor da aventura e resolvemos abandonar "zonas de conforto" e subir a fassquia...

Carregado o material de segurança, partimos de madrugada rumo a Espanha, Sierras de Ronda, Málaga. Percorridos 570 Kms, estávamos nos Caminitos del Rey.



Fizemos a travessia dos passadiços a varias dezenas de metros de altura, em que o mais alto se eleva a cerca de 300 metros. No segundo dia fizemos "ferratas" e caminhadas de acesso às mesmas. Cada "ferrata" teve uma duração média de 2 a 3 horas, em que estamos suspensos e o grau de dificuldade aumenta sempre que há ângulos negativos ao rochedo, Tirolesas e Slides também

foram habituais, nomeadamente uma com 72 m de comprimento a 90 m de altura. Planeamos fazer 3 "ferratas" nesse dia, mas o tempo não ajudou e choveu. Cientes do perigo que é a rocha molhada, diversificamos a actividade e visitamos um buraco milenar ali existente, com vestígios de vida humana, como pinturas rupestres. No terceiro dia, fizemos mais uma "ferrata" e... voltamos a Portugal, com o fixo desejo de lá voltar...

Não podemos deixar de referir o local de "descanso dos guerreiros", uma casa de abrigo onde fomos muito bem recebidos.

Paulo Sérgio

## GRUPO 19 COMEMOROU O 48º ANIVERSÁRIO COM OS SEUS ESCOTEIROS ADULTOS

Com um acampamento que decorreu no PNEC nos dias 23 a 25 de Abril, o Grupo n. 19 da Pontinha comemorou o seu 48º aniversário.

Em articulação com os dirigentes do Grupo, escoteiros adultos do grupo animaram várias atividades durante o acampamento.



Momento alto, foi a presença de Virgílio Morais, principal animador da equipa dirigente que, em conjunto com Pedro Lopes e Manuel Nascimento Duarte, conduziu este carismático grupo nos primeiros

anos após a sua formação. Num animado momento de partilha, as histórias do grupo foram recordadas por Rosa Morais e Virgílio Morais. Este excelente contador de histórias, catalisou o jovem auditório escotista, lembrando histórias de outros adultos do grupo. Desde a sua fundação até aos dias de hoje, o 19 da Pontinha foi uma escola de educação não formal que formou centenas de jovens que hoje são ativos cidadãos na sociedade portuguesa. Foram muitos os escoteiros chefes que assumiram funções em diversos órgãos nacionais e estruturas associativas.



Durante a manhã, a alcateia e a tribo participaram num atelier coordenado pela escoteira adulta Fernanda Coimbra, orientando a preparação das bolachinhas que foram servidas no lanche festivo.



Além da participação de vários escoteiros adultos, destacou-se a cerimónia da entrega da Insígnia de Madeira à escoteira chefe Maria Semedo, a primeira dirigente do

grupo a receber esta importante distinção.

Outro ponto alto do programa foi, ao serão, o momento de sensibilização à atividade de espeleologia, animado pelo escoteiro adulto Raul Pedro, do Centro de Estudos e Atividades Especiais da Liga para a Protecção da Natureza. Raul Pedro é, atualmente, uma das personalidades nacionais da espeleologia portuguesa e, nos anos 70, enquanto dirigente nacional, teve um papel de relevo na divulgação e realização de atividades de espeleologia, montanhismo e mergulho, na Associação de Escoteiros de Portugal.

No dia seguinte durante a manhã, o escoteiro adulto Marco Marcelino, profissionalmente ligado à promoção de atividades desportistas e praticante de surf, desenvolveu uma ação de iniciação a esta atividade com os lobitos do grupo. Foram vários os



lobitos que experimentaram pela primeira vez esta modalidade desportiva.

Esta atividade comemorativa do aniversário do grupo 19 da Pontinha demonstrou o potencial dos antigos escoteiros que com a sua experiência e conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, os colocam ao serviço da comunidade escotista, promovendo o desenvolvimento físico, social e intelectual em perfeita articulação com os escoteiros chefes atuais.

*Ricardo Coimbra*

## 104º Aniversário do Primeiro Grupo da AEP

No passado dia 9 de abril comemorámos 104 anos.

Desta vez passámos a tarde em grupo a superar alguns desafios, que, tal como se pode ver nas imagens, foram bem divertidos.

A Caçada está a correr sobre rodas! Os lobitos já encontraram 3 Big Bosses e têm em sua posse a coroa de Inglaterra, que estão a guardar com unhas e dentes!

O Clã também não tem estado parado e as nossas caminheiras mais recentes concluíram em tempo record a 1ª etapa. Parabéns



Mary e Marta!

A Marta Carvalho está de parabéns! Concluiu a 1ª etapa dos Exploradores e duas especialidades.

Para terminarmos as comemorações realizámos um jantar com antigos esco-



teiros. Muito obrigado aos que vieram e esperamos que, da próxima vez, para além destes, mais alguns se juntem a nós

P.S.



## VOLUNTÁRIOS para o PNEC - Verão de 2016

Estão abertas as inscrições para as quinzenas de voluntariado no PNEC, durante o Verão de 2016. As condições são as mesmas dos anos anteriores, Tens mais de 18 anos? Queres passar pelo menos duas semanas no a trabalhar no PNEC? Então informa-te junto da tua Chefia de Grupo.

**Candidaturas abertas até ao dia 9 de junho.**



## Medalhas da AEP

### Diferentes Tipos e Imagens

#### (Breves apontamentos)

#### - III.ª Parte -



Neste artigo referir-nos-emos à **Medalha de Mérito** e à **Medalha de Abnegação** - indicando as classes, condições da atribuição e imagem de ambas, ao longo dos anos.

### MEDALHA DE MÉRITO

Refere o **Regulamento Geral [RG] da AEP de 1925**, que “a **Medalha de Mérito** escotista destina-se a premiar os serviços ou actos de grande valor em prol do Movimento.

Usa-se do lado direito do peito, suspensa duma fita azul escura, com um filete branco ao centro. A sua concessão pode ser proposta, pelas regiões, Zonas, ou ser da iniciativa da Direcção Central. A concessão é feita pelo Ministério da Instrução”.



O **RG de 1932** na Secção III, indica:

*Prémios e castigos*

Art.º 46.º São as seguintes as recompensas para escoteiros:

- 1.ª Menção do nome;
- 2.ª Louvor escrito;
- 3.ª Medalha de assiduidade, para os escoteiros
- 4.ª **Medalha de abnegação**.

Art.º 49.º Não há recompensa para os Chefes além da satisfação do cumprimento do dever voluntariamente tomado. Sobre o uniforme escotista não é permitido o uso de qualquer distintivo honorífico nacional ou estrangeiro.

O RG de 1956 indica no Art.º 94.º - “A «medalha de mérito» destina-se a galardoar os Dirigentes que, além de se haverem distinguido pela sua exemplar conduta moral e modo de proceder, tenham demonstrado, através de iniciativas e realizações, possuir conhecimentos teóricos e práticos dos métodos escutistas e reais qualidades de direcção e comando. § único - A medalha referida neste artigo tem duas classes - prata e ouro, sendo destinadas aos Dirigentes que, encontrando-se nas condições indicadas, estejam em actividade, como dirigentes, há mais de 3 e 5 anos, respectivamente”.

Os Regulamentos Gerais de 1964 e 1995 referem ambos nos n.º 5.4.8 que “a **Medalha de Mérito** destina-se a galardoar os directores e Escoteiros-Chefes que, além de se terem distinguido pelo exemplar procedimento moral, tenham demonstrado, através de iniciativas e realizações, possuir conhecimentos teóricos e práticos dos métodos escotistas e estejam em actividade há mais de 5 anos.

A medalha de Mérito tem duas classes: de prata e de ouro”.

O **RG de 2009** indica na Subsecção II - Das Recompensas em especial “104. Os associados efectivos, que possuírem diversas classes da mesma Medalha, só podem usar a de maior categoria.

111. A atribuição das medalhas de mérito e de abnegação são da competência da Chefia Nacional, mediante proposta dos associados ou órgãos, formalizada em impresso próprio definido por aquela.

120. A Medalha de Mérito destina-se a galardoar os Escoteiros-Chefes que, além de se terem distinguido pelo exemplar procedimento moral, tenham demonstrado, através de iniciativas e realizações, possuir conhecimentos teóricos e práticos dos métodos escotistas e estejam em actividade há mais de 10 anos.

121. A Medalha de Mérito tem as classes de prata e de ouro, e são atribuídas nas seguintes condições:

- a) Classe de Prata: Mérito relevante resultante de iniciativas e realizações a nível de Grupo, Núcleo ou Região, mediante proposta da Chefia Regional ou da própria Chefia Nacional;
- b) Classe de Ouro: Mérito relevante resultante de iniciativas e realizações a nível de Região ou Associação, ou nos casos em que se é detentor da Insígnia da Madeira, ter demonstrado possuir elevados conhecimentos teóricos e práticos no exercício de funções de chefia e mediante proposta da própria Chefia Nacional”.

O RG de 2012, mantém nos pontos 111 e 112 as mesmas indicações referidas no RG de 2009, assim como o RG de 2015 nos pontos 136 e 137.



As actuais Medalhas de Mérito



## CRUZ DE ABNEGAÇÃO E MEDALHA DE ABNEGAÇÃO

Indica o **Regulamento Geral [RG] da AEP de 1923:**

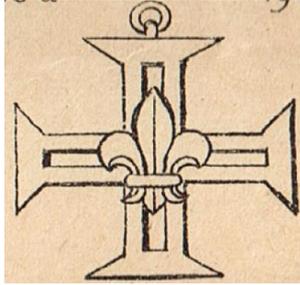
“63 – **Cruz de Abnegação**

A Cruz de Abnegação é concedida aos Dirigentes ou Escoteiros nas seguintes classes:

3.<sup>a</sup> classe – Actos praticados em caso de perigo, sem risco especial para o próprio.

2.<sup>a</sup> classe – Actos de coragem com risco considerável.

1.<sup>a</sup> classe – Concedida unicamente por actos de coragem praticados com especial heroísmo ou risco extraordinário.



A Cruz de Abnegação é suspensa do lado direito do peito por uma fita azul clara orlada a vermelho. As classes distinguem-se por meio da insígnia AEP aposta na fita, sendo a insígnia em cobre para a 3.<sup>a</sup> classe, em prata para a 2.<sup>a</sup> classe e em ouro para a 1.<sup>a</sup>.

A concessão da Cruz de abnegação pode ser pedida pelas Direcções Regionais ou Direcções de Zona ou ser de iniciativa da Comissão Executiva do Conselho Nacional. Deve vir acompanhada do relatório detalhado do feito praticado e, quando possível da comprovação das testemunhas que o presenciaram. A concessão é feita pelo Conselho Nacional para a 1.<sup>a</sup> classe e pela Comissão Executiva para as outras duas”.

No RG de 1932 é referido no Art.º 46.º “São as seguintes as recompensas para escoteiros:

1.<sup>a</sup> Menção do nome;

2.<sup>a</sup> Louvor escrito;

3.<sup>a</sup> Medalha de assiduidade, para os escoteiros de exemplar comportamento, notável actividade, permanência mínima de 3 anos e possuindo a 1.<sup>a</sup> classe (para cadetes) ou a 2.<sup>a</sup> (para juniores e seniores);

4.<sup>a</sup> **Medalha de abnegação**, para os escoteiros que tenham praticado actos de grande altruísmo ou revelado notável espírito de sacrifício.

§ 2.º A medalha de abnegação é suspensa de uma fita branca com um filete azul ao centro.

Art.º 47.º As recompensas podem ser atribuídas às patrulhas e aos Grupos no caso de actos colectivos de reconhecido mérito.

Art.º 48.º A distribuição de recompensas é da competência dos organismos seguintes:

1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Do organismo associativo a que pertence o escoteiro ou a patrulha;

3.<sup>a</sup> Da Comissão Executiva, sob proposta do organismo associativo;

4.<sup>a</sup> Da Comissão Executiva, sob proposta do organismo associativo ou por sua iniciativa”.

Refere o RG de 1956, Artigo 93.º - “A «medalha de abnegação» é destinada a premiar os ESCUTEIROS que tenham prestado relevantes serviços de carácter humanitário e altruísmo, demonstrando qualidades de coragem, iniciativa e alto sentido do dever.

§ único – A medalha referida neste artigo tem três classes – cobre, prata e ouro”.

Os Regulamentos Gerais de 1964 e 1995 indicam ambos no Ponto 5.4.7 – “A Medalha de Abnegação é destinada a premiar Lobitos, Escoteiros e Caminheiros, que tenham prestado relevantes serviços de carácter humanitário e altruístico, demonstrando qualidades de coragem, iniciativa e alto sentido do dever.

A Medalha de Abnegação tem três classes: de cobre, de prata e de ouro”.

Indicam os **RG de 2009 e de 2012** no n.º 117, assim como o **RG de 2015** no n.º 133: “A Medalha de Abnegação é destinada a premiar jovens e dirigentes, que tenham prestado relevantes serviços de carácter humanitário e altruístico, demonstrando qualidades de coragem, iniciativa e alto sentido do dever, sendo atribuída mediante proposta da Chefia de Grupo, Chefia de Núcleo, Chefia Regional ou da própria Chefia Nacional, e tem as classes de bronze, de prata e de ouro”.



As actuais Medalhas de Abnegação

A concessão de recompensas constitui um estímulo para quem as recebe, sendo também um incentivo para os outros.

No estrito cumprimento das recomendações do Regulamento Geral da AEP, cabe a todos os dirigentes e aos diferentes órgãos associativos, estarem atentos e elaborarem as propostas de concessão em tempo oportuno.



**Conselho Nacional para a Juventude laureado com o Prémio do Cidadão Europeu 2016!**

Ao ser distinguido com este prémio pelo Parlamento Europeu, o CNJ realça o papel que a juventude portuguesa e europeia e as suas organizações têm na construção de uma Europa alicerçada nos direitos fundamentais e nos valores democráticos.

“O CNJ está de parabéns. Em bom rigor estamos todos de parabéns” (in FB @escoteiros de Portugal)



## DISCURSO DIRECTO

por Paulo Henriques dos Marques

(Insígnia de Madeira de Clã – Gilwell Park –1989)

*Porque muitos se não*

*lembram de ter passado a  
escoteiros adultos?*

A óbvia a utilidade do *Caminheirismo* para captação de recursos adultos, é determinante para a sustentabilidade do Movimento jovem, em geral, e para a sustentabilidade das suas associações, em particular.

No entanto, essa utilidade não pode ser confundida com a finalidade do *Caminheirismo*, que é muito mais impactante na sociedade que apenas a manutenção do próprio Movimento.

O *Caminheirismo* é a fase de acabamento da educação propiciada pelo Movimento jovem. É quando se pretende concretizar a formação de um jovem adulto, capaz de cuidar de si, de escolher um projeto de vida adulta e dar passos concretos nesse caminho, de se tornar um cidadão útil e construtivo para a comunidade - ou algo deste género, explicado por outras palavras específicas de cada associação. Como é sabido, uma finalidade educativa desta grandeza não se atinge apenas por feliz acaso. Para a conseguir, há todo um caminho a percorrer na autonomização, na reflexão, na capacitação e na superação, entre outras competências desenvolvidas no jovem durante o *Caminheirismo*.

Conforme cada indivíduo e o programa educativo da respetiva associação, este desenvolvimento deve operar-se em mais ou menos anos - mas sempre ao longo de alguns anos. Esse percurso formativo está completo quando o(a) caminheiro(a) está pronto(a) para partir do Clã. Esta partida pode assumir diferentes contornos. Independentemente deles, pretende-se que seja o momento em que o(a) caminheiro(a) assuma perante os seus pares e perante um(a) educador(a) escotista, um projeto de vida adulta, em que já começou a caminhar, e após a renovação do seu Compromisso de Honra, que leva para a vida.

Uma vez assumido este passo gigantesco, está concretizada a finalidade nuclear do Movimento jovem. De cada vez que tal é conseguido, o Movimento deixa de ter um educando e a comunidade passa a contar com um escoteiro adulto.

Se fosse possível multiplicar este feito por todos os que passam pelo Movimento jovem, o impacto benéfico do Escotismo na Sociedade seria muito maior do que realmente é - porque todos se lembrariam que passaram a ser escoteiros adultos.

Mas a realidade é outra. Como constatarem educadores escotistas de qualquer época, poucos escoteiros chegam a iniciar a fase do *Caminheirismo*. Ainda mais raramente, os que passam a caminheiro(a) chega a assumir uma partida do clã como um projeto de vida já iniciado e conscientes do Compromisso de Honra assumido. Em vez disso, o mais vulgar é desligar-se progressivamente do Movimento sem saber bem como o fazer, nem para passar a ser o quê... Com este abandono descomprometido antes da meta, é natural que muitos adultos se recordem apenas de terem andado nos Escoteiros, em vez de se recordarem que passaram a ser escoteiros adultos. Esta diferença constitui um "por-maior" que limita muito a extensão do impacto do nosso Movimento na sociedade.

Portanto, quando se põe em hipótese não investir no *Caminheirismo*, há que ponderar o risco de não completar adequadamente a formação escotista de um jovem adulto.

Em síntese, para que a formação escotista fique para toda a vida, não basta ter sido escoteiro(a) numa fase da vida muito enquadrada pelos pares e pelo educador escotista, em que se beneficiava de muito apoio e em que os desafios eram pouco díspares dos seus recursos pessoais.

Se um(a) escoteiro(a) não desenvolver as competências indispensáveis para se assumir responsável pelo seu próprio desenvolvimento nem para escolher **um caminho para a vida**, poderá sentir-se inapto(a) para empreender os seus interesses, sentir-se comparativamente inferior aos demais, desmotivar e abandonar o Movimento sem completar a sua finalidade.

Arrisco-me mesmo a afirmar que será também por causa de abandonar o Movimento antes da meta, que muitos adultos se recordam apenas de terem andado nos Escoteiros, em vez de se recordarem que passaram a ser escoteiros adultos responsáveis.

### *Reconhecimento...*

**"Dirigente da AEP vê reconhecido o seu trabalho voluntário no Escotismo e oferece o prémio à Operação Nariz Vermelho".**

<https://www.facebook.com/NarizVermelho/?fref=ts>



João Mourão é dirigente no Grupo 11 (Odivelas) e funcionário na Marsh Portugal e a Marsh Global tem um programa de reconhecimento do trabalho voluntário dos seus funcionários em todo o mundo, premiando anualmente os 10 funcionários

que fazem mais horas de voluntariado com um prémio de 1000 dólares (USD) que depois pode ser oferecido a uma instituição à escolha do premiado.

O João Mourão decidiu oferecer o seu prémio à Operação **Nariz Vermelho** que tem por missão levar alegria às crianças hospitalizadas, através da intervenção lúdica do Doutor Palhaço.

OBRIGADO ao João Mourão e, através dele, aos milhares de dirigentes que em todo o país desenvolvem um trabalho inestimável em prol da juventude.

À Marsh os nossos PARABÉNS pelo reconhecimento do valor do voluntariado.



### *Mérito...*

Luís Fragoso (Grupo 43 - Leça da Palmeira) é o mais recente Escoteiro da Pátria da AEP.

A cerimónia de entrega da Insígnia de **Escoteiro da Pátria** realizou-se na sede do Grupo 43 em Leça da Palmeira, na-quele que foi o último acto oficial do Escoteiro Chefe Nacional José Araújo.

Um momento importante na vida do Luís Fragoso, que alcança, por mérito próprio, a mais valiosa insígnia dos escoteiros.

Parabéns Luís!



**ISGF-AISG**  
International Scout and Guide Fellowship  
Amitié Internationale Scoute et Guide



*Escoteiro um dia... escoteiro por toda a vida!*



### Reunião Anual da NSGF - UK

A reunião anual da Fraternal Nacional de Escoteiros e Guias do Reino Unido (NSGF UK) teve lugar no dia 11 de Abril 2016 na cidade de Eastbourne, uma zona de veraneio situada no condado de East Sussex na costa sul de Inglaterra.

Nos intervalos entre as reuniões os participantes tiveram oportunidade de apreciar a vista do mar e visitar o famoso Cais. Puderam ainda deslocar-se a Beach Head, a maior falésia calcária marítima na Grã-Bretanha, erguendo-se a 162 metros acima do nível do mar.

O Hotel Claremont, onde ficaram alojados, será o local de realização do próximo encontro da Sub-região Europa Ocidental a ter lugar de **8 a 12 de Outubro de 2018**.

### Apoio às vítimas de tornado no Uruguai



No dia 15 de abril de 2016, fez-se sentir uma violenta tempestade com ventos que varreram o chamado corredor dos tornados da América do Sul, no Uruguai. Várias tempestades com ventos que chegaram a atingir os 250 km/h ameaçaram a cidade de Dolores, na zona Oeste do Uruguai. Uma destas tempestades fez 5 mortos e 250 feridos. Simultaneamente, uma frente de baixas pressões devastou o centro do país com fortes chuvas em apenas poucas horas. Muitas regiões, como Colónia, San José, Durazno, Treinta y Tres e Rocha sofreram fortes cheias e mais de dez mil pessoas tiveram de ser evacuadas.

Mas a ajuda rapidamente ocorreu ao local, através de voluntários dos Escoteiros do Uruguai, Cruz Vermelha e membros do grupo do Ramo Central **Fraternidad Adultos Scouts y Guias del Uruguay (FASGU)**. Juntos recolheram e doaram roupas, colchões, cobertores, géneros alimentares, medicamentos, materiais de construção, entre outros. As acções de colaboração continuam no terreno para ajudar muitas pessoas que se viram de repente sem lar.



### Árvores de fruto distribuídas pela Fraternal de Lusaka

No dia 29 de Abril de 2016 o núcleo de Lusaka da Fraternal de Escoteiros e

Guias da Zâmbia distribuiu árvores de fruto a famílias das zonas rurais. A ideia por detrás desta iniciativa é encorajar a população rural a valorizar as árvores de fruto que os podem ajudar a conseguir uma dieta mais equilibrada e constituir uma grande vantagem em termos de segurança alimentar.

As árvores escolhidas têm as características adequadas para resistir às condições climáticas da Zâmbia e vão começar a introduzir este bom hábito em muitas famílias que ainda não têm árvores de fruto nos seus quintais. O núcleo deu início a este projecto em comunidades rurais com 60 árvores de frutos comestíveis e resistentes, que vão desde goiabas, papaias e laranjas, a limões e mangas.



### Comemoração dos 50 anos do Jamboree de IDAHO, USA



Em Agosto de 2017 irá ter lugar uma reunião de celebração das "bodas de ouro" para os **participantes no Jamboree Mundial de 1967**. Os organizadores, um grupo internacional de participantes no Jamboree de 1967 pediram à ISGF que anunciasse o evento. O 12º Jamboree Mundial teve lugar entre 31 de Julho e 9 de Agosto de 1967 no Farragut State Park nas Montanhas Rochosas do Idaho, Estados

Unidos Foi o segundo Jamboree Mundial a ser organizado na América do Norte, sob o tema "Pela Amizade", tendo atraído 12.011 Escoteiros de 105 países.

**Rui Macedo, Presidente da Fraternal, foi o único português, representante da AEP, que participou nesta memorável actividade do Escotismo mundial**

*Em 2019, terá lugar o 24º Jamboree Mundial na Reserva Escotista Nacional de Bechtel Family, em New River Gorge, West Virginia, Estados Unidos, e será co-organizado pela Canadá e México.*



## Central Branch

### CASEGHA USA junta kits de nascimento

O grupo do Ramo Central CASEGHA USA juntou esforços à Zonta Internacional em Long Island, juntando vários "Kits de Nascimento"

para mulheres do Haiti e África. A Zonta Internacional é uma

organização mundial de empresárias que trabalha para melhorar as condições de vida de mulheres e jovens raparigas.

Os kits de nascimento são compostos por um saco de pano contendo alguns artigos essenciais para facilitar o parto em casa e alguns para os bebés recém-nascidos. Todas as mulheres têm o direito a ter um parto em condições de higiene e segurança.

Os membros do CASEGHA USA mostraram-se muito satisfeitos com os resultados alcançados pelo seu trabalho neste excelente projeto, que lhes deu a oportunidade de estar mais uma vez ao serviço dos outros, especialmente ajudando a sua terra natal, o Haiti.



### Canções e convívio com membros da ISGF no Suriname



Foi organizado em "Huize Albertine", um lar de idosos em Paramaribo, Suriname, um dia de convívio e canções. Durante o dia, membros do grupo do Ramo Central PAVEURS, estiveram presen-

tes para recordar antigas canções do Suriname e das Guianas.

Os residentes do lar fizeram ilustrações e foi servida uma refeição ligeira. O grupo PAVEURS falou aos presentes de quem eram e o que faziam, oferecendo aos idosos um dia diferente.

### Nova direcção na ESAK (Estónia)



A Fraternal escotista da Estónia elegeu, recentemente, a sua nova direcção, onde Valdik Kask é o novo Presidente, passando Ingrid Junisov, a anterior Presidente, para o cargo de Vice-presidente da-

quela NSGF. Na foto a nova direcção eleita.



## NOTA DE ABERTURA

(continuação da pág. 1)

temos de ir mais além e reconhecer que o conhecimento e as competências não são suficientes per si. Os banqueiros que arruinaram o nosso sistema financeiro eram, provavelmente, pessoas altamente criativas e com espírito crítico. E alguns dos que têm o espírito mais empreendedor estão à frente de organizações mafiosas, em vez de servirem o seu país. Por isso, temos também de ter em conta qualidades mais vastas a nível do carácter, como a empatia, a resiliência, a curiosidade, a coragem, a liderança e também os valores. Fazer isto de forma pensada e sistemática é o que mais distingue o currículo do século XXI do ensino tradicional".

Arriscaria a estabelecer um paralelo entre as metas agora apontadas ao currículo do século XXI e as que Baden-Powell propôs para o Escotismo, quando ofereceu à sociedade, já no início do século passado, o seu extraordinário método educativo.

Se, de uma vez por todas, aprendermos com B-P que o Escotismo não é apenas uma forma de entretenimento, mas um Método sério e valioso para a formação do carácter do indivíduo que se quer cidadão responsável, útil e empenhado no desenvolvimento da sociedade, talvez possamos concluir que ele pode ser parceiro privilegiado na conquista do objectivo principal da educação que é o desenvolvimento do carácter, através da aquisição de qualidades morais e intelectuais como sejam: cavalheirismo, honestidade, disciplina sentido da honra, autoconfiança, prazer na vida, respeito por si próprio e a lealdade.

*Mariano Garcia*



## CORREIO DOS LEITORES

Caros irmãos Escotistas de Portugal

*Sempre Alerta!*

Acuso o recebimento do "Companheiro nº 54" com muita alegria. Como sempre, contem matérias relevantes, de interesse geral, complementando com profundidade alguns assuntos históricos, como neste número, faz a abordagem sobre o Dia do Pensamento e a sequência sobre as medalhas usadas.

A associação que não tiver um passado, tenderá a perder sua rota para o futuro.

Agradeço muito pelo conhecimento que transmitem através da Fraternal.

Pessoalmente, mantive amizade com um Escotista de Portugal, que por um período residiu em Santos, Estado de São Paulo, chamado Henrique Barroqueiro. A última vez que tivemos juntos, foi no Jamboree Pan Americano - Jamboree Colombo - No Parque Ozorio - Rio Grande do Sul - e não mais soube notícias...

Na época, ele era Diretor do Campo Escola dos Escutas, se não me falha a memória. Enfim, são tantos irmãos que conhecemos através dos anos que acaba sendo impossível manter contato com todos eles.

Um grande abraço e nosso desejo de prosperidade a Fraternal Escotista de Portugal!

*Sempre Alerta!*

*Elm*

**N.R.** Agradecemos o contacto do companheiro Elmer Pessoa e o carinho que dispensa ao nosso jornal, onde a sua colaboração é acolhida com interesse. Tivemos o cuidado de procurar notícias do companheiro a que faz referência e já tivemos a oportunidade de lhe transmitir a triste notícia do seu falecimento há já algum tempo.



## Reflexões de um Velho Lobo

Por **Elmer S. Pessoa** (DCIM – Santos/S. Paulo-Brasil)

### SOB A ÓTICA DA

### IMAGEM!

Se usarmos o novo uniforme como recomenda os bons costumes, com uma imagem compatível com aquilo que Escotismo quer transmitir e, principalmente, ser reconhecido, chega-se a conclusão que é um bonito uniforme. De feio só tem o nome: vestuário.

A imagem de um Escoteiro, que há mais de cem anos nós procuramos fixar na retina e no coração da população, é aquela de um jovem sério, alegre, moderno, estudioso e trabalhador. Um bom filho, um bom companheiro, resumindo: de um bom cidadão! Esta imagem é o resultado do esforço de tantos Escotistas que nos antecederam, e é nossa a responsabilidade de repassá-la intacta àqueles que irão nos suceder. Temos que zelar pela nossa imagem e usar qualquer uniforme ou vestuário, com orgulho!

É o que chamamos de garbo e boa ordem: Ao sair à rua, a uniformização deve estar perfeita, camisa para dentro das calças, lenço com arganel e sem nós nas pontas, calçados semelhantes e uma postura comportamental adequada com nossa Lei Escoteira!

Mostrar a sociedade que não somos relaxados com nossa aparência, e que somos um movimento organizado, ordeiro e que realmente continuamos em condições de formarmos as gerações futuras conforme propõe o nosso Projeto Educativo, continuando a merecer a mesma confiança que nos foi depositada.

O cuidado com a nossa aparência, é fundamental, pois é pela aparência que somos julgados preliminarmente pelo cidadão que não conhece o Movimento Escoteiro. Mesmo não conhecendo, ele "ouviu dizer que o Escotismo é bom" imagem que chegou aos seus ouvidos superficialmente como uma escola que forma bons cidadãos. A grande maioria tem o Escotismo apenas como um passatempo útil, sem saber que vamos muito além disso.

Sabemos que a imagem age no primeiro momento e que se não gostarem do que estão vendo, não se aproximarão do Escotismo, bloqueando a iniciativa e não terão oportunidade de conhecer em toda plenitude, este magnífico Movimento, ainda tão desconhecido.

Todos sabem que dificilmente se consegue mudar a primeira impressão, pois é ela que perdura! Dificilmente teremos uma segunda oportunidade de mudar essa primeira impressão e, pior ainda, se ela for negativa...

A imagem é fundamental para divulgarmos aquilo que dizemos ao público que somos e, que, principalmente, queremos ser reconhecidos.

Portanto, devemos, com qualquer uniforme (seja a denominação que for) manter uma imagem condizente com um Escoteiro. Uma imagem de um jovem organizado, disciplinado, moderno, ordeiro, zeloso e cortez, dentre tantas outras qualidades e procedimentos que nossa Lei nos oferece.

Naturalmente, quando em atividades normais de sede, após o hasteamento das Bandeiras, participando ativamente da reunião, ou então em acampamentos, há um

relaxamento na uniformização. Há Grupos que recomendam a troca do uniforme por uma roupa mais adequada, chamada por muitos de *roupa de briga ou de ralo* (\*) para preservar o uniforme.

«Não confundir democracia e liberdade com bagunça e negligência», dizia meu chefe quando eu era escoteiro. Todo jovem deseja, no fundo, que existam limites, pois eles dão segurança.

Não confundir com regras e atitudes militares, embora o jovem seja chegado a isso, tanto é que a UEB teve que proibir os excessos de atividade desse feitio, pois havia Tropas do Ramo Sênior que praticavam o chamado "Efeito Rambo" e estavam se espalhando por todo o país. Como também foi proibido o uso de roupas e artigos militares como o pano camuflado, cinturões militares etc.

O jovem gosta, mas aí entra a orientação do chefe. Ouvir a opinião do jovem não significa estar chefiando a Tropa para servi-lo em tudo o que desejam e sim valer-se discretamente da condição de orientador, para fazê-los entender que também é obrigação deles, mostrar o que é Escotismo.

Trabalho há oito anos na recepção de pais novos que desejam matricular seus filhos no Grupo. Na Palestra Informativa, 95% respondem a pergunta inicial: "o que, esperam do Escotismo, para seus filhos"? E a resposta, sempre é a mesma: sociabilização e disciplina.

Alguns advogam que o que interessa é cumprirmos a Lei e a Promessa Escoteira, com uniforme ou sem ele... Claro que teriam razão, se tivéssemos de escolher entre um e outro. Acontece que uma coisa não elimina a outra. Ambas as situações podem coexistir para o bem ou para o mau. Mas, o que melhor divulga o Escotismo para aqueles pais que desejam colocar seus filhos?

Seja sincero com você mesmo. Você colocaria seu filho junto a um grupo de jovens cuja aparência não o agradasse e não inspirasse confiança?

Conhecemos jovens que não se dão bem em nenhum lugar. Não param no futebol, na natação, no basquete e até no Inglês. Esses, também provavelmente não se darão bem no Escotismo, pois seus gênios não se sujeitam às regras e posturas. Estes continuarão buscando seu lugar na sociedade, pois o Escotismo não é o único a formar bons cidadãos. Cada qual encontrará sua resposta em outro ambiente mais adequado para o desenvolvimento de suas qualidades.

Recomendar o uso do uniforme quando em público, com orgulho, bem arrumado, como se fossem ao baile de formatura faz parte da nossa orientação. Com isso, já ultrapassamos os cem anos, formando caráter nas gerações passadas e continuaremos assim procedendo enquanto nos procurarem para ser Escoteiro!

Vistam seus uniformes com orgulho e satisfação. Mantenha-se bem arrumado pois você está representando o Movimento Escoteiro do mundo inteiro, aquele irmão distante que provavelmente nunca o verá, mas certamente você estará honrando a fraternidade mundial.

Não basta ser limpo e ordeiro. Tem que mostrar que realmente, é!

**O ESCOTISMO PRECISA DA FORÇA ORGANIZADA DOS ADULTOS. SE ALGUMA VEZ FOSTE ESCOTEIROS E CONTINUAS A VIVER OS IDEAIS DO ESCOTISMO, JUNTA-TE A NÓS PARA SERMOS MAIS FORTES. TRAZ UM AMIGO TAMBÉM...**



## FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

### NORMAN ROCKWELL - II

No último número do “Companheiro” exibimos 50 quadros pintados por Norman Rockwell e reproduzidos em outros tantos selos emitidos pela Libéria.

Também dissemos que outros países, em sua homenagem, fizeram igualmente, edições filatélicas, nas suas várias apresentações: selos, blocos, folhas, envelopes. É este material que agora vos queremos dar a conhecer:

#### Eynhallow/Escócia (privados)



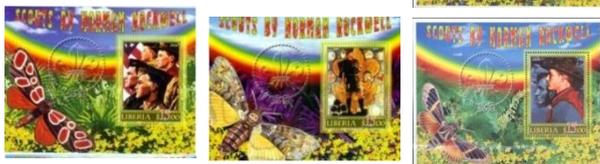
#### Gana



#### Guiné Conacri



#### Libéria 2006



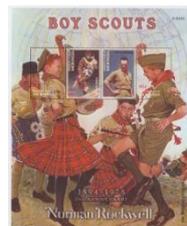
#### Libéria em 2008



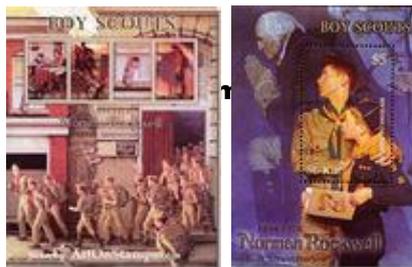
#### Micronésia



#### Rep. Democrática do Congo



#### Santo Kitts



#### Somália



#### Zaire



Nota: No próximo número continuaremos a tratar os quadros de Norman Rockwell e a sua influência na filatelia dos países que pertenceram à ex-URSS

#### A foto da nossa capa



Elemento do Núcleo de Alcochete ensinando escalada e garantindo a segurança.

A experiência acumulada do conhecimento torna os escoteiros adultos pessoas úteis para trabalhar com o Movimento Escotista. Os escoteiros adultos são um “banco de recursos” para a AEP (S.C., Regiões e Grupos), devendo ser sempre enquadrados pelas respectivas chefias.

#### FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

[fraternal.nacional@gmail.com](mailto:fraternal.nacional@gmail.com)

<http://antigosescoteiros.blogspot.com> (história)

<http://fraternal1950.blogspot.com> (notícias)

facebook → [fraternal-escotismo para adultos](#)

UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO

